

POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa

Vitória!!!



do PSD,
de Manuela Ferreira Leite
e de Paulo Rangel

A noite eleitoral

Vitória clara do PSD de Manuela Ferreira Leite e de Paulo Rangel

O PSD venceu as europeias, com 31,7 por cento dos votos, com uma vantagem e 5.1 pontos sobre o PS, que baixou 17.9 pontos sobre os 44,5 % que conquistou há cinco anos.

O Bloco de Esquerda foi outro dos vencedores da noite, mais do que duplicando a votação conseguida em 2004 - de 4,9 por cento para perto de 11 por cento.

No entanto, depois de apuradas as 4 260 freguesias nacionais, continua (à hora que escrevemos), a incógnita sobre a que partido pertencerá o 22.º eurodeputado, sendo necessário aguardar pelo resultado dos consulados para definir esta questão.

Apesar de passarem a quarta força política, atrás do BE, os comunistas também subiram, passando de 9,1 por cento para 10,7 por cento, o que lhes permitiu manter os dois eurodeputados.

Também o CDS pôde cantar vitória esta noite, alcançando o objectivo de eleger dois eurodeputados e os 8,4 por cento dos votos, muito acima das previsões das sondagens.

Em 2004, PSD e CDS-PP, então no Governo, concorreram coligados, mas somaram apenas 33,3 por cento dos votos. Agora, juntando os resultados dos dois partidos, sociais-democratas e democratas-cristãos, ultrapassam a faixa dos 40 por cento.

Com estes resultados, o PS perdeu, em relação a 2004, votos, percentagem e mandatos, passando de 12 para 7 eurodeputados, mas numa eleição em que Portugal perdeu dois representantes no Parlamento Europeu (passando de 24 para 22 eurodeputados).

No rescaldo da noite, o secretário-geral do PS e primeiro-ministro, José Sócrates, assumiu a derrota mas fez questão de separar o resultado europeu das próximas legislativas, que se disputarão entre Setembro e Outubro.

“Estas eleições são para o Parlamento Europeu. Virá o momento em que estará em causa o Governo e o futuro da governabilidade. Este não é o momento”,



disse, fazendo questão de garantir que o executivo “irá manter o rumo”, ou seja, que não vai mudar.

A nossa Presidente, Manuela Ferreira Leite, considerou que esta vitória significa que o PSD recuperou “o estatuto de verdadeira e única alternativa ao PS”, e prometeu começar a trabalhar, já na segunda-feira com vista aos próximos actos eleitorais.

Já o nosso cabeça-de-lista do PSD, Paulo Rangel, deixou um aviso ao Governo: “Está inibido de tomar decisões que retirem capacidade de manobra aos governos seguintes”, numa referência às grandes obras públicas previstas, como o TGV.

O CDS aproveitou os resultados positivos nestas eleições para anunciar que irá apresentar uma moção de censura

ao Governo, enquanto a oposição de esquerda destacou o ‘cartão vermelho’ dos eleitores ao executivo.

Quanto às novas forças políticas, MEP e MMS, não conseguiram eleger qualquer euro-deputado, mas com resultados significativamente diferentes: enquanto o Movimento Esperança Portugal foi o sexto partido mais votado, com mais de 50 000 votos (1,5 por cento dos votos), o Movimento Mérito e Sociedade não foi além da nona posição, com pouco mais de 20 000 votos.

As palavras de Manuela Ferreira Leite

«Em democracia os Governos precisam da legitimidade dos votos e isso implica que os cidadãos confiem nos partidos em que votam»

A noite eleitoral, na nossa sede, fechou oficialmente com o discurso da nossa Presidente, Manuela Ferreira Leite, que fez uma análise dos vários aspectos da campanha e dos resultados eleitorais, vincando muito especialmente a obrigatoriedade de Sócrates e do seu governo, de não embarcarem em obras megalómanas, que venham endividar Portugal e comprometer gerações futuras em gastos faraónicos, a pouca semanas do fim da legislatura e das eleições que determinarão a composição da próxima AR e, por inerência, do próximo Chefe de Governo.

Afirmou Manuela Ferreira Leite:

Quero começar por saudar todos os Partidos que concorreram a estas eleições europeias e saudar também todos os deputados eleitos pelos diferentes Partidos para o Parlamento Europeu.

Quero dirigir uma saudação muito especial para os deputados eleitos pelo PSD, a quem felicito vivamente com justo destaque para o cabeça de lista, Dr. Paulo Rangel, que com a sua inteligência e o seu entusiasmo muito contribuiu para a



vitalidade e a dinâmica desta campanha e, claro, para o seu resultado.

Fê-lo num contexto difícil que ultrapassou com muita simpatia e simplicidade, fiel ao nosso lema falar verdade ao País.

Quero ainda agradecer muito sinceramente a todos os candidatos não eleitos que nunca regatearam esforços para ajudar a afirmar o PSD junto dos eleitores,





com uma lealdade e uma dedicação que confirmam a determinação das nossas convicções.

E também a todos os militantes e simpatizantes do PSD, à Juventude Social Democrata e a todos os colaboradores, que com a sua militância e participação democrática deram um inestimável contributo para a vitória que alcançamos neste acto eleitoral.

Quero saudar todos os portugueses pela sua participação nestas eleições esperando que possam cada vez mais confiar na democracia.

Uma nota para o elevado nível de abstenção

Dos resultados eleitorais há que sublinhar, em primeiro lugar, o elevado nível de abstenção.

Este facto, que não é novo, tem necessariamente de conduzir à ponderação e à correcção das suas causas.

Infelizmente, é uma questão que todos referenciam nas noites eleitorais, mas que, no dia seguinte, deixa de estar na agenda dos responsáveis políticos.

No entanto, a participação dos cidadãos é a única forma de lutarmos por uma Europa mais forte, mais coesa, capaz de traçar de novo a via da prosperidade, do progresso e da justiça social para os Países que a integram.

“Os portugueses querem uma alternativa credível de poder”

Em segundo lugar, sublinho com muita emoção e enorme sentido de responsabilidade a vitória obtida pelo PSD, que muito nos estimula para persistirmos nos nossos valores e no trabalho determinado para os próximos actos eleitorais.

Na verdade, o resultado destas eleições confirma que os portugueses querem uma alternativa credível de poder.

Querem ouvir falar verdade e confiam que o caminho que apontamos é o caminho a seguir.

Os resultados obtidos hoje pelo PSD

provam que o nosso partido recuperou o nítido estatuto de verdadeira e única alternativa ao Partido Socialista.

E temos que sublinhar que o PSD consolidou essa posição de clara alternativa a partir de uma posição de maioria absoluta do Partido Socialista.

Este resultado é o melhor dos sinais de que os portugueses nos estão a ouvir e que vale a pena continuar no caminho da verdade por que temos lutado, se queremos transformar Portugal.

Foi este anseio por uma alternativa séria que sentimos no contacto com os cidadãos e os resultados consolidam essa

realidade.

Por isso, o nosso trabalho vai continuar já amanhã, em direcção aos próximos actos eleitorais, com uma determinação ainda maior por termos podido confirmar plenamente que os portugueses acolheram a nossa mensagem e que o nosso caminho está certo.

Os portugueses afirmaram a sua esperança no PSD e todo o Partido, amanhã, estará a trabalhar para a próxima batalha eleitoral, com todo o entusiasmo e redobrada confiança. Os próximos votos serão de escolha de Governo, nacional e local, e temos a certeza de que os eleitores vão

participar activamente para decidir o futuro que querem.

Em democracia os Governos precisam da legitimidade dos votos e isso implica que os cidadãos confiem nos partidos em que votam.

Com o PSD, com a nossa política de verdade, é possível contar com a mobilização de todos com vista a um futuro mais digno para todos. Muito Obrigada!

Visita a Sintra antes das eleições: “A prova de que sei escolher bem...”

Num um almoço em Sintra, em vésperas de eleições, Manuela Ferreira Leite disse estar “de alguma forma ligada à escolha do presidente da Câmara de Sintra, ao presidente da Câmara de Cascais, e ao deputado e candidato ao Parlamento Europeu, dr. Paulo Rangel”.

“E por aqui se vê que eu tenho uma grande tendência para escolher bem”, considerou.

“Assumindo essa característica, de que tenho capacidade para escolher bem, fica aqui a prova provada, se é que isso era necessário, de que o engenheiro Sócrates não foi alvo da minha escolha. Se dúvidas houvesse, estava feita a prova”, acrescentou.

Fernando Seara e António Capucho estavam presentes no almoço e antes, tinham acompanhado a comitiva do PSD numa arruada em Algueirão-Mem Martins.

Na sua intervenção, Manuela Ferreira Leite disse ter orgulho na lista e na campanha do PSD às eleições europeias.

“Tem sido da parte do PSD uma campanha impecável, em que não houve calúnias, em que não fomos atrás das





provocações que todos os dias nos lançaram”, defendeu.

Quanto à lista do PSD, alegou que “é uma verdadeira lista dos candidatos”, sem “candidatos a fingir, a emprestar o nome, algo que em Sintra muito se sente”.

“Há candidatos na lista ao Parlamento Europeu a fingir que estão em Sintra ou que não se sabe bem se estão em Sintra ou se estão na Europa. Nós não temos disso”, disse, numa alusão à socialista Ana Gomes, que é candidata pelo PS às eleições europeias e à presidência da Câmara Municipal de Sintra.

O arranque da noite eleitoral na Sede Nacional

O secretário-geral do PSD, Luís Marques Guedes, teve a primeira reacção do PSD às primeiras projecções de resultados das eleições europeias, que foram ser divulgadas pelas televisões e rádios às 20:00 horas.

A direcção social-democrata e os candidatos do PSD às eleições para o Parlamento Europeu concentraram-se na sede nacional sendo que o cabeça-de-lista Paulo Rangel, chegou ao local pouco depois das 17:00 e a presidente Manuela Ferreira Leite chegou cerca das 17:30 horas.

Entretanto chegaram também Luís Marques Guedes, os vice-presidentes do PSD Paulo Mota Pinto e Sofia Galvão, o director de campanha, Agostinho Branquinho, o vogal da Comissão Política social-democrata José Eduardo Martins e os candidatos às eleições europeias Carlos Coelho, Graça Carvalho e Mário David.

Os dirigentes sociais-democratas aguardavam a divulgação das primeiras projecções de resultados nos respectivos gabinetes, no primeiro andar da sede nacional do PSD, enquanto a comunicação social ocupava o “hall” de entrada e uma das salas do rés-do-chão. Agostinho Branquinho desceu ao piso térreo para conversar com os jornalistas e mostrou-se tranquilo, mas confessou “um nervosinho” pela espera dos primeiros números.

O secretário-geral social-democrata, Luís Marques Guedes, fez a preira

declaração, antes mesmo de estarem encerradas as urnas nos Açores, para se manifestar preocupado com a abstenção nestas eleições europeias e agradecer a quem votou no PSD.

O PSD tinha anunciado que a primeira reacção aos resultados eleitorais de hoje aconteceria depois da divulgação pelas televisões das primeiras projecções de resultados, às 20:00 horas, quando encerram as urnas nos Açores.

Contudo, cerca das 19:30 horas foi anunciado que o secretário-geral do PSD faria dentro de minutos uma declaração aos jornalistas sem direito a perguntas.

Luís Marques Guedes começou por assinalar que “o dia eleitoral decorreu no país sem problemas”.

Em seguida, manifestou-se preocupado com a abstenção, referindo que esta deverá ter “níveis idênticos” aos das anteriores eleições europeias, mas considerando que são “demasiado elevados”.

Marques Guedes alegou que o PSD tudo fez para mobilizar e esclarecer os eleitores.

Por fim, quando faltavam 20 minutos para o encerramento das urnas nos Açores, o dirigente social-democrata agradeceu “a todos os portugueses e portuguesas que foram votar” e, em particular, “aos que votaram no PSD”.

Foi o vice-presidente social-democrata José Pedro Aguiar Branco que fez os primeiros comentários envolvendo deputados eleitos, considerando que as primeiras projecções de resultados das eleições europeias apontam para “uma fortíssima queda do PS” e “um reforço nítido do PSD”.

No final da declaração de José Pedro Aguiar Branco aos jornalistas, na sede nacional do PSD, em Lisboa, ouviram-se gritos de “vitória”, que deixavam entender o conhecimento de elementos mais definidos.

Aguiar Branco afirmou que o PSD vai continuar a seguir “com serenidade e confiança” a divulgação das projecções e dos resultados eleitorais, mas considerou como certo que hoje foi dado um “inequívoco sinal de viragem”.

“Vitória, vitória, vitória”, gritou-se a

seguir na sala onde o vice-presidente fez a declaração e onde habitualmente se reúne a Comissão Política Nacional do PSD e pouco depois eram confirmados os números que garantiam a supremacia do PSD sobre o PS, nestas europeias, logo, a vitória clara de Paulo Rangel.

Paulo Rangel considera que a presidente do PSD “é a grande vencedora” destas eleições europeias e que o secretário-geral do PS sofreu “uma derrota pessoal”

O cabeça-de-lista social-democrata ao Parlamento Europeu, Paulo Rangel, considerou, nas suas primeiras palavras como candidato vencedor, que a presidente do PSD “é a grande vencedora” destas eleições europeias e que o secretário-geral do PS sofreu “uma derrota pessoal”.

“A nossa presidente é a grande vencedora desta noite”, declarou Paulo Rangel, no seu discurso de vitória, na sede nacional do PSD.

Segundo o candidato social-democrata agora eleito euro-deputado, Manuela Ferreira Leite “é sem dúvida a grande vencedora” desta noite, “pela sua determinação, pela forma como levou o

partido ao caminho de uma política de verdade que naturalmente os portugueses entenderam hoje, de forma expressiva, nas urnas, pelo seu voto”.

Por outro lado, Paulo Rangel acrescentou que os resultados destas eleições são “uma derrota pessoal do engenheiro Sócrates” que não pode fugir à verdade, ou seja, a forma como “se envolveu nesta campanha, de forma total”, participando em iniciativas “a toda a hora”.

“Aliás, ele hoje fez questão de falar ao mesmo tempo que o cabeça-de-lista do PS”, assinalou.

Santana Lopes afirma a principal responsabilidade pela vitória, a Ferreira Leite e Rangel

Pedro Santana Lopes considerou, na ocasião das primeiras declarações de vitória, que a presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, e o cabeça-de-lista ao Parlamento Europeu, Paulo Rangel, são “os dois principais responsáveis pela vitória” do partido nestas eleições europeias.

Contactado pela agência Lusa, Pedro Santana Lopes disse não querer alongar-se nos comentários aos resultados das eleições europeias precisamente por





entender que “hoje falou quem deveria falar”, Manuela Ferreira Leite e Paulo Rangel “os dois principais responsáveis pela vitória de hoje”.

O ex-presidente do PSD, ex-primeiro-ministro e candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, apenas quis expressar “muita satisfação” pela vitória do PSD e afirmar que “é muito importante para o país esta vitória”.

Pedro Santana Lopes confirmou à agência Lusa que passou hoje à noite pela sede nacional social-democrata para “dar os parabéns à líder, ao cabeça-de-lista e à direcção do partido” pelo resultado nas eleições europeias.

Nos Açores: Berta Cabral contente pela “saborosa vitória”

A presidente do PSD/Açores, Berta Cabral, manifestou o seu contentamento pela “saborosa vitória” conquistada pelos sociais-democratas nas eleições europeias nos Açores, que considerou representar a “derrota de (José) Sócrates e (Carlos) César”.

“Resultados são a derrota do PS a nível nacional e regional, derrota dos seus líderes, Sócrates e César”, afirmou Berta Cabral, na declaração de vitória, em Ponta Delgada.

Berta Cabral aproveitou para dizer que o resultado eleitoral nos Açores representa “a vontade de mudança do povo açoriano”, frisando que o PSD/Açores “não vai defraudar as expectativas”.

Num discurso voltado para o futuro, a líder do PSD/Açores manifestou a esperança num “novo ciclo” para o partido no arquipélago, a partir da vitória hoje conquistada.

Por seu lado, Maria do Céu Patrão Neves, candidata do PSD/Açores ao Parlamento Europeu, prometeu trabalhar com “grande proximidade” com as populações para “construir energia conjunta que faça valer os interesses dos Açores no Parlamento Europeu”.

Maria do Céu Patrão Neves salientou o “papel da juventude” na sua campanha, que culminou hoje com este “momento de vitória para o PSD e para os Açores”.

Os Açores estarão representados no Parlamento Europeu por Maria do Céu

Patrão Neves, que estava em sexto lugar na lista do PSD, e por Luís Paulo Alves, que ocupava a sexta posição na lista do PS.

Os restantes candidatos do arquipélago, apresentados pela CDU (Carlos Ribeiro), Bloco de Esquerda (Paulo Mendes), CDS/PP (Emiliana Silva) e MPT (Manuel Moniz) não conseguiram garantir a eleição.

Nos Açores, o PSD venceu com mais de 40,07 por cento dos votos.

Na Madeira, Alberto João felicitou a líder nacional do partido, a “estratega” Manuela Ferreira Leite; e o “braço armado” Paulo Rangel, pelo resultado

Alberto João Jardim afirmou hoje que o PSD não se pode deixar “deslum-

brar” com a vitória de hoje nas eleições europeias, alegando que “as primeiras indicações a nível nacional apontam para uma forte preocupação com a governabilidade do país”.

O líder do PSD/M salienta que é “muito grave que num país democrático as duas forças políticas comunistas juntas tenham ultrapassado a casa dos 20 por cento”.

Para Jardim, “isto significa que algo de grave vai no país, que o sistema tem de ser revisto”, e que a perspectiva de uma governabilidade futura do país, de solidificação da democracia está fortemente ameaçada se ao PSD não for dada uma ajuda maior dos portugueses para governar o país a partir do final de Outubro”.

Sustentou que apesar da satisfação pelos “objectivos alcançados, missão cum-

prida mais uma vez, este não é momento de euforia porque foi apenas a primeira volta de um ciclo de três eleições”, disse

Jardim felicitou a líder nacional do partido, a “estratega” Manuela Ferreira Leite e o “braço armado” Paulo Rangel pelo resultado.

Falando sobre os reflexos destas eleições para a Madeira, sustentou ser igualmente “preocupante” que o principal partido da oposição regional, o PS, “não descole do fosso em que mergulhou”, ficando abaixo dos resultados das últimas Regionais.

Admitiu ainda estar preocupado com o facto das duas forças políticas à esquerda do PS no arquipélago terem ultrapassado em conjunto os 10 por cento dos votos do eleitorado.

“[Isso] é o resultado de uma certa irresponsabilidade que tem existido mesmo por parte de alguns empresários que só têm aberto caminho a estes partidos”, opinou.

Jardim apontou ainda o facto do CDS/PP ter alcançado nesta região “um resultado acima do esperado”.

“Não é o PSD que está a estremeecer, mas estamos a assistir também na Madeira, na área da oposição, ao resultado de se ter facilitado esta completa dispersão e fragmentação de votos no campo oposição que tem como resultado serem beneficiadas as forças comunistas da região” (BE e PCP), argumentou.

“Não podemos deslumbrar-nos com estes resultados nem a nível nacional nem regional. Vêm aí meses de muito trabalho político, em que temos de continuar a desenvolver política de tentar contrariar tanto quanto possível a crise generalidade. Vamos continuar o investimento público”, declarou. - Lusa, PSDA e PSDM, fotos Luís Saraiva e Arquivo PL





Se Portugal fosse um País a sério...

J. Pacheco Pereira (*)

...um jornal como o DN não publicaria (como notícia pura...) "isto" (assinado por Paula Sá):

«...No sábado, Rui Rio, vice-presidente do PSD, subiu finalmente ao Alto Minho e juntou-se a Paulo Rangel e Manuela Ferreira Leite, numa tarde animada de campanha para as europeias no centro histórico de Braga. De pólo amarelão vistoso, o presidente da Câmara do Porto foi, no entanto, um discreto membro da comitiva que se aventurou na tradicional Feira Romana da cidade. Tentou manter-se na retaguarda da cabeça de lista do PSD, esse, sim, sempre ao lado da líder social-democrata, numa tentativa notória de não os ofuscar no Norte do País. (...) Manuela Ferreira Leite, que não gosta destas andanças mais populares, resistiu ao calor. Aos encontrões. Aos beijinhos. A um dança de odaliscas adolescentes. Só se sentiu verdadeiramente atrapalhada quando outra senhora lhe travou a marcha para a interpelar sobre a lista de candidatos ao Parlamento Europeu.

(Uma nota de um leitor: "...E já agora Paula Sá, do Diário de Notícias, precisa de estudar a geografia portuguesa: se Braga fica no Alto Minho, não sei o que ficará no Baixo Minho. Talvez Viana do Castelo... Percebe-se, fica a mais de 300 km de Lisboa, portanto, noutro hemisfério.")

...Se Portugal fosse um País a sério

...tiraria uma lição sobre o "caso" Dias Loureiro. O "caso" Dias Loureiro coloca-se até hoje num terreno que não é, acima de tudo, o da legalidade. Contrariamente à tese de Pina Moura, a "ética republicana" não se reduz às leis. A legalidade tem termos simples e processos simples. Podem não funcionar ou funcionar mal, mas existe uma linearidade na sua apreciação: violou-se ou não uma lei, verificada em tribunal, após todos os mecanismos da acusação e da defesa serem executados, partindo da inviolável presunção de inocência, do processo devido, da apresentação da prova e do julgamento de um juiz em tribunal. Não é isso que neste momento está em causa.

Também não está em causa qualquer apreciação ética baseada num julgamento de carácter, o que seria uma arrogância inqualificável. Mas sobra um problema no domínio ético-social, ou melhor ético-político, e esse problema pode e deve ser matéria de debate público e justificou o clamor a favor do abandono de Dias Loureiro do Conselho de Estado.

Existiu, admitida pelo próprio, uma grave violação dos padrões de responsabilidade individual em actos do domínio empresarial, que, ao colocarem na falência um banco que teve que ser nacionalizado, com os contribuintes a terem que pagar milhões de euros do seu bolso, remete para uma responsabilidade pessoal que afecta a credibilidade política. Não precisamos de mais nada do que as declarações de Dias Loureiro na Comis-

são Parlamentar, explicando como é que assinava as contas do banco, quando ao mesmo tempo tinha dúvidas sobre a sua legalidade, para perceber que estes actos de irresponsabilidade, cujos custos são hoje pagos pelos contribuintes, não são compatíveis com a permanência num órgão de aconselhamento do Presidente da República que vive da confiança. Num empresário sem funções políticas, o problema seria diferente, num político que é também empresário, não é compatível com a permanência em cargos não electivos como o Conselho de Estado.

Mas, se Portugal fosse um país a sério...

...também haveria idêntico clamor com o governador do Banco de Portugal. Há diferenças, mas há um aspecto comum. As diferenças têm a ver com o interesse próprio: enquanto Dias Loureiro actua como empresário numa lógica de interesse individual (e só se coloca a questão do interesse público porque é membro do Conselho de Estado), Vítor Constâncio actua numa lógica de interesse público. E aqui há um elemento em comum: ambos minimizam as suas responsabilidades num desastre que nos custa a todos milhões de euros. Aqui Constâncio é ainda mais responsável do que Loureiro, porque a clara negligência na actuação do Banco de Portugal, que será certamente sancionada pela Comissão Parlamentar, teve enormes custos sociais. Para além do dinheiro público, todo o edifício da supervisão do Banco de Portugal está abalado nos seus alicerces. A desculpa de que o



Finalmente, se Portugal fosse um País a sério...

...acresce, numa nota a propósito, que me custa ver a duplicidade com que alguns vociferam contra Dias Loureiro e esquecem que muitos dos seus argumentos se aplicam a José Sócrates. Também aqui há múltiplas responsabilidades, já apuradas, que nada têm a ver com a investigação de corrupção, e que nos deviam preocupar. Colocam-se no mesmo terreno de uma ética pública.

Noutros países, que se tomam mais a sério, a presença de familiares aproveitando-se do nome de um governante, com o seu parcial conhecimento, tem-nos levado a demitirem-se. Noutros países, que se tomam mais a sério, o não cumprimento de regras mínimas de procedimento de um governante, como a não-comunicação ao Ministério Público de uma tentativa de corrupção que lhe foi relatada pelo tio, também implicaria responsabilidade individual. Etc., etc. Tudo não é o mesmo, mas quem abre muito a boca nuns casos arrisca-se a fazer a cama a outros, mesmo que não o deseje.

Quando escrevi isto, Vital ainda não tinha vindo com a "roubalheira".

Vital, que foi um péssimo candidato para o PS, faz asneiras todos os dias, mas esta (da "roubalheira") tem para o PS e para o Primeiro-ministro bastante utilidade. José Sócrates tem interesse em que circule a associação da "roubalheira" ao PSD, não só pelas enormes virtudes populistas deste tipo de associações, como também porque precisa de leverage para o Freeport. Ainda vamos ouvir mais do mesmo. - Professor universitário, escritor, comentarista





O desordenado

Mário Crespo (*)

António Marinho Pinto está para o PS de Sócrates como o estão Vitalino Canas, Augusto Santos Silva ou Pedro Silva Pereira. É um indefectível.

Tal como Sócrates, Marinho Pinto vê em tudo o que o prejudica uma urdidura de travestis do trabalho informativo. Tal como Sócrates, o Bastonário dos Advogados vê insultos nos factos com que é confrontado. E reage em disparatado ultraje e descontrolo, indigno de quem tem funções públicas. Marinho Pinto na TVI foi tão sectário como Vitalino Canas ou Santos Silva e conseguiu o prodígio de ser mais grosseiro numa entrevista do que Sócrates foi na RTP e Pedro Silva Pereira na SIC. É obra!

Marinho Pinto não tem atenuantes. Não trabalhou no Ministério do Ambiente de Sócrates, e que se saiba, não faz parte do seu núcleo duro. É pois de supor que não esteja vinculado ao voto de obediência cega que tem levado os mais próximos de Sócrates à defesa do indefensável, à justificação do injustificável e a encontrar razão no irracional. Não tendo atenuantes, Marinho Pinto



tem agravantes.

O Estado de Direito delegou na Ordem dos Advogados importantes competências reguladoras de um exercício fundamental para a sociedade.

O Bastonário tem de as exercer, garantindo uma série de valores que lhe foram

confiados pelos seus pares. O comportamento público do Bastonário sugere que ele está a cumprir uma bizarra agenda pessoal, com um registo de regularidade na defesa apaixonada de José Sócrates e do PS.

O que provavelmente provocou em Marinho Pinto o seu lamentável paroxismo esbracejante em directo, foi a dura comparação entre as suas denúncias sobre crimes de advogados e os denunciamentos do Freeport. Se a denúncia de irregularidades na administração de bens públicos é um dever, a atoarda não concretizada é indigna.

O que o Bastonário da Ordem dos Advogados disse sobre o envolvimento dos seus pares nos crimes dos seus constituintes é o equivalente aos desabafos ébrios tipo: “são todos uns ladrões” ou “carrada de gatunos”. Elaboraões interessantes e de bom-tom, se proferidas meio deitado num balcão de mármore entre torresmos e copos de três. Presumo que a Ordem dos Advogados não seja isso. Nem sirva de câmara de eco às teorias esotéricas do Bastonário de que a Casa Pia foi uma Cabala para decapitar

o PS ou que o Freeport é uma urdidura político-judicial-jornalística.

Se, num caso, um asilo do Estado com crianças abusadas fala por si, no outro, um mega centro comercial paredes-meias com a Rede Natura, tem uma sonoridade tão estridente como o grito de flamingos desalojados.

A imagem que deu na TVI foi de um homem vítima de si próprio, dos seus excessos, do seu voluntarismo, das suas inseguranças e das suas incompetências. Marinho Pinto tentou mostrar que era o carrasco do mensageiro que tão más notícias tem trazido a José Sócrates. Fê-lo vociferando uma caterva de insultos como se tivesse a procuração bastante passada pelo Primeiro-Ministro para desencorajar e punir este jornalismo de pesquisa e denúncia que tantas e tão embaraçosas vezes, tem andado à frente do inquérito judicial. E a verdade é que sem o jornalismo da TVI não havia “caso Freeport”; e acabar com Manuela Moura Guedes não o vai fazer desaparecer. - (*) Jornalista, Cronista, Escritor, “Pivot” e entrevistador da “SIC-Notícias”

Local

Notícias de Braga

Ricardo Rio visita o Realense Futebol Clube e a Associação “Teatro Jovem” de Real

A Coligação “Juntos por Braga” visitou em Real, duas instituições emblemáticas desta Freguesia.

Ricardo Rio, candidato à Presidência da Câmara Municipal de Braga, acompanhado do Deputado Miguel Macedo, dos líderes do PSD, João Granja, e do CDS-PP, Manuel Rocha, e ainda pelo candidato da Coligação à Junta de Freguesia de Real, Rui Milhão, fez questão de continuar o périplo pelas instituições do Concelho que, desde há vários anos, vêm constituindo um espaço central da intervenção pública do Autarca.

Direcção do Realense aprova propostas da Coligação

Num clube que atravessa as dificuldades (infelizmente) normais do desporto concelhio, o grande enfoque da sua actividade prende-se com a potenciação do desporto jovem, facto testemunhado pela realização do Torneio de Verão de Pré-escolas, Escolas e Infantis, que decorreu no dia de ontem no campo do Realense.

Apostados na revitalização do Realense por via de uma aposta sustentada nas camadas jovens (onde militam já 230 atletas), o presidente, José Fernandes, confessou-se agastado com a falta de apoio que tem sentido por parte da Junta de Freguesia, “Com a desculpa despropo-



sitada de que seria uma empresa privada e não o clube a gerir a formação dos nossos jovens, cancelaram-nos o subsídio. Mas é uma atitude não nos surpreende face ao alheamento que a Junta tem demonstrado no que respeita ao desporto local”.

Sendo o financiamento um dos principais problemas, os representantes do

clube manifestaram o seu incondicional apoio à proposta da Coligação de ser a Câmara Municipal a assumir os custos da inscrição dos atletas das camadas jovens. “Além de nos permitir baixar a mensalidade, seria uma forma importante de libertar verbas para a requalificação dos equipamentos ao dispor do clube e

da comunidade” afirmou o presidente.

Ricardo Rio aproveitou para lembrar as declarações de Mesquita Machado sobre esse tipo de apoios às colectividades desportivas: “o actual Presidente de Câmara recusou-se a assumir esses apoios dizendo que a culpa é da Associação de Futebol de Braga, por cobrar taxas demasiado elevadas”. Mas, “mesmo que isso fosse verdade, pode-se perguntar”, acrescentou: “O fez o anterior Presidente da Assembleia-Geral da Federação Portuguesa de Futebol para evitar que os seus associados seguissem políticas de desincentivo à prática desportiva pelos atletas mais jovens?”.

Outra das propostas da Coligação que mereceu público louvor dos presentes foi a da criação de um Centro Médico que forneça apoio a todas as colectividades desportivas amadoras do concelho, solução que pouparia “muitas dores de cabeça aos clubes” como testemunharam os seus responsáveis.

Contrato-programa à espera de resposta da autarquia

No que à relação com a Autarquia diz respeito, também aqui foram feitos repa-

ros a uma postura “incompreensível”, nas palavras de Ricardo Rio, que se remete ao silêncio e se caracteriza pela ausência.

Respondendo ao repto do candidato à Câmara de Braga sobre a instituição de contratos-programa entra a Autarquia e os clubes, o presidente do Realense admitiu a sua total concordância, tendo avançado que espera e desespera pela resposta da edilidade a uma proposta, que o próprio clube apresentou, exactamente nesse sentido.

Ricardo Rio lembrou “a função social que as instituições desportivas assumem no contexto nacional e concelhio. Sendo verdadeiramente chocante que o poder executivo em Braga insista em esquecer, ignorar e penalizar a capacidade de trabalho e o serviço público dos clubes amadores.”

Executivo da Junta ostraciza Associação “Teatro Jovem”

A comitiva da Coligação seguiu depois para a sede da Associação “Teatro Jovem”, onde se reuniu com os membros da Direcção.

Foi em tom de revolta que os protagonistas da Associação, fundada em 1990, se dirigiram a Ricardo Rio e Rui Milhão, queixando-se do “vexame” a que o executivo socialista de Real os tem votado.

Num colectivo que faz da cultura o seu mote e das crianças a sua inspi-

ração, é com “enorme desagrado” que se assiste ao sucessivo levantamento de obstáculos à actividade da “Teatro Jovem” por parte da Junta de Freguesia. “Primeiro ordenaram-nos a retirada dos adereços cenográficos do salão, o que nos obrigou a diminuir o já reduzido espaço que temos na sede, depois diminuíram o montante do subsídio que nos atribuem e agora dificultam-nos o acesso ao salão (que está, as mais das vezes, desocupado) com decisões absolutamente arbitrarias e injustificadas.”, lamentaram, exemplificando com um caso concreto: “Estamos a pouco tempo da realização da Festa do Emigrante e ainda não obtivemos sequer resposta sobre o pedido de cedência daquele espaço”.

Esta atitude da Junta torna-se ainda mais reprovável porquanto o famigerado projecto do “Centro Cultural”, várias vezes prometido, acabou por ser abandonado pela actual Junta de Freguesia, o que obsta a uma solução que sirva os interesses de ambas as partes.

O grupo, que conta com um dinamismo exemplar, com actividades em todos os meses do ano (à excepção de Agosto), recebeu dos candidatos da coligação um voto de homenagem pelo trabalho prestado à comunidade. Ricardo Rio aproveitou também para reconfortar os presentes, exortando-os “a não desistirem. Pelo



património humano, cultural e afectivo que granjearam, não podemos dar-nos ao luxo de perder uma instituição desta valia. Independentemente das investidas que alguns lançam sobre quem, pela força do seu trabalho, garantiu o respeito e admiração dos bracarenses, o importante é persistir, demonstrando a vossa força e entusiasmo”.

“Numa freguesia cujo contexto sócio-económico é reconhecidamente complicado, o papel da associação torna-se ainda mais decisivo, sobretudo porque é especialmente dirigido aos mais jovens, impedindo que optem por comportamentos desviantes e perigosos e isso é inestimável”, concluiu Ricardo Rio. - Do nosso correspondente

Notícias de Lisboa

Nova mobilidade do Terreiro de Paço terá de ser submetida à Assembleia Municipal

O líder social-democrata na Assembleia Municipal de Lisboa considerou hoje que o novo sistema de mobilidade no Terreiro do Paço terá que ser submetido à Assembleia e que, tal como está, o seu partido não o viabilizará.

A afirmação surgiu depois do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa, ter afirmado hoje que o novo sistema entrará em vigor até 16 de Junho.

“Acho que o plano de mobilidade terá que ir à Assembleia Municipal e, tal como está, não o viabilizaremos”, disse à agência Lusa o líder da bancada do PSD.

O presidente da Câmara de Lisboa, António Costa (PS), anunciou hoje que a circulação automóvel na Avenida da Ribeira das Naus será restabelecida até 16 de Junho, já de acordo com o novo plano de mobilidade aprovado pela autarquia lisboeta.

“A reabertura vai obedecer ao sistema de circulação definido e aprovado na semana passada em reunião de Câmara”, afirmou António Costa aos jornalistas, durante uma visita às obras do Terreiro do Paço.

Segundo Saldanha Serra, “a lei e o regimento referem que a Assembleia Municipal deve pronunciar-se sobre planos necessários ao cumprimento das atribuições da Câmara”.

“Assegurar a mobilidade é uma competência da Câmara”, acrescentou.

Para o deputado municipal, o anúncio de António Costa de que o novo sistema de mobilidade entrará em vigor até dia 16, “é de uma gravidade brutal e de uma falta de sensibilidade para os problemas que se estão a registar no trânsito e na mobilidade da cidade com a bizarraria desta decisão”.

Devido às obras no Terreiro do Paço, nos últimos quatro meses, o trânsito esteve cortado na Avenida da Ribeira das Naus e será restabelecido apenas com uma via para cada sentido.

“António Costa anda atrás dos projectos liderados pela Sociedade Frente Tejo, que se vai constituindo cada vez mais como um monstro para a cidade”, acusou Saldanha Serra.

De acordo com o deputado municipal, há uma “corrida desenfreada e frenética contra o tempo, sem que o interesse de Lisboa o justifique e apenas para cumprir os desígnios da Frente Tejo”.

O novo modelo de circulação passa pela utilização da Rua da Alfândega e Rua do Arsenal exclusivamente por transportes públicos.

O transporte individual fica confinado à Avenida da Ribeira das Naus, com uma faixa em cada sentido, e a circulação automóvel estará interdita nas laterais do Terreiro do Paço. - Lusa





CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção

Terça – feira até 12h00

Para: Fax: 21- 3973168

Email: convocatorias@psd.pt



ÁGUAS SANTAS / PEDROUÇOS NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia do Núcleo de Águas Santas/Pedrouços, para reunir no próximo dia 25 de Junho de 2009, (quinta-feira) pelas 21H00 na Sede do Núcleo, sita na Rua D. Afonso Henriques, n.º 1129 em Pedrouços, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 – Informações
- 2 . Análise da situação política

ALFENA / NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia do Núcleo de Alfena, para reunir no próximo dia 29 de Junho de 2009, (segunda-feira) pelas 20H30 no Centro Cultural de Alfena, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

Ponto único – Apresentação e votação da proposta da Comissão Política do Núcleo de Alfena para a candidatura à Assembleia de Freguesia de Alfena

QUELUZ

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Queluz, para reunir no próximo dia 15 de Junho de 2009, (segunda-feira) pelas 21H30 na Sede da Secção, sita na Rua D. Pedro IV, n.º 28, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação política
- 2 – Autarquias 2009 – No cumprimento do estipulado no artigo 50º, alínea f) dos Estatutos do PSD

SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Santarém, para reunir no próximo dia 20 de Junho de 2009, (sábado) pelas 20H30 na Sede Distrital, sita na Calçada Mem Ramires, n.º 10, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Apresentação, discussão e votação das Contas da Secção relativas ao ano de 2008;
- 3 – Apresentação, discussão e votação do Orçamento da Secção para o ano de 2009;
- 4 – Análise da situação política local e nacional;

5 – Outros Assuntos.

Nota – Esta convocatória anula a publicada em 27 de Maio

SECÇÃO ORIENTAL / LISBOA

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção da Secção Oriental de Lisboa, para reunir no próximo dia 29 de Junho de 2009, (segunda-feira) pelas 21H30 na Sede, sita na Rua Manuel dos Santos, n.º 21 – A – c/v, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Dar parecer sobre as candidaturas aos órgãos das Autarquias Locais e aprovar o Programa Eleitoral sob proposta da Comissão Política nos termos do artº 50, alínea f dos Estatutos do PSD
- 3 – Análise da situação política
- 4 – Outros assuntos de interesse

TORRES NOVAS

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Torres Novas, para reunir no próximo dia 26 de Junho de 2009, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 - Leitura, Discussão e Votação da Acta da Assembleia anterior
- 2 - Apreciação das Candidaturas às Assembleias de Freguesia nas Eleições Autárquicas 2009
- 3 - Análise da situação política local

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Nova de Famalicão, para reunir no próximo dia 19 de Junho de 2009, (sexta-feira) pelas 21H00 no Café Concerto da Casa das Artes, com a seguinte Ordem de trabalhos:

- 1 – Análise da situação político-partidária
- 2 – Apreciação e aprovação da moção de estratégia às eleições legislativas
- 3 – Apreciação e aprovação da moção de estratégia às eleições autárquicas
- 4 – Outros assuntos

VILA NOVA DE GAIA

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Vila Nova de Gaia, para reunir no próximo dia 30 de Junho de 2009, (terça-feira) pelas 21H30 na Sede concelhia, sita na Rua Francisco Sá Carneiro, 1323, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 – Observação da disposição estatutária no seu Artigo 50º, nº 2 alínea f
- 2 – Análise da situação política partidária



MAFRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se a Assembleia de Secção, para reunir em Plenário no dia 19 de Julho de 2009 (sexta-feira), pelas 21h30, na Sede da JSD de Mafra, sita no Terreiro D. João V, n.º 61, em Mafra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações;
 - 2- Análise da Situação Política;
 - 3- Estratégia Eleitoral Autárquica 2009;
 - 4- Outros assuntos.
- O Presidente da Mesa
(José Bizarro)

PAÇOS DE FERREIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco plenário da Secção de Paços de Ferreira, a realizar no próximo dia 3 de Julho de 2009, pelas 21h30, na Sede Concelhia do PSD de Paços de Ferreira, sita na Av. dos Templários, n.º 309, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
 - 2 – Análise da situação política actual.
- O Presidente da Mesa do Plenário
(Nicole Neto)

COVILHÃ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e nos termos do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais da JSD, convoca-se o plenário concelhio da Covilhã, para reunião a realizar no dia 18 de Julho de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD da Covilhã, sita na Rua Visconde da Coriscada com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Comissão Política de Secção e Mesa do Plenário de Secção do Concelho da Covilhã.

- 1 – As listas deverão ser apresentadas em listas completas para cada órgão, contendo o nome e o número de militante de cada candidato;
- 2 – As listas deverão ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação de todos os candidatos, individual ou conjuntamente;
- 3 – Deverão as candidaturas ser por 5% de militantes, até um máximo de 20 membros do órgão competente para a eleição;
- 4 – Deverão ter número ímpar de membros nas listas candidatas aos órgãos executivos e de direcção de Assembleia, em conformidade com os Estatutos Nacionais;
- 5 – Candidatos suplentes equivalente a, pelo menos um quarto do número de candidatos efectivos, não podendo estes exceder a totalidade dos candidatos efectivos.
- 6 – Nenhum candidato pode ser proponente da sua própria candidatura, nem aceitar integrar mais do que uma candidatura para o mesmo órgão;
- 7 – As listas deverão ser entregues em duplicado até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, á Presidente

do Conselho Distrital, ou a quem ao abrigo dos Estatutos Nacionais a possa substituir, na Sede do PSD de Covilhã;

8 – As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Presidente de Mesa do Conselho Distrital
(Elsa Marmelo)

FUNDÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e nos termos do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais da JSD, convoca-se o plenário concelhio do Fundão, para reunião a realizar no dia 18 de Julho de 2009, pelas 17 horas, na Sede do PSD do Fundão, sita na Rua do Conde de Idanha-a-Nova, Edifício Acrópole, piso 1, Loja 1, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição da Comissão Política de Secção e Mesa do Plenário de Secção do Concelho do Fundão.

1 – As listas deverão ser apresentadas em listas completas para cada órgão, contendo o nome e o número de militante de cada candidato;

2 – As listas deverão ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação de todos os candidatos, individual ou conjuntamente;

3 – Deverão as candidaturas ser por 5% de militantes, até um máximo de 20 membros do órgão competente para a eleição;

4 – Deverão ter número ímpar de membros nas listas candidatas aos órgãos executivos e de direcção de Assembleia, em conformidade com os Estatutos Nacionais;

5 – Candidatos suplentes equivalente a, pelo menos um quarto do número de candidatos efectivos, não podendo estes exceder a totalidade dos candidatos efectivos.

6 – Nenhum candidato pode ser proponente da sua própria candidatura, nem aceitar integrar mais do que uma candidatura para o mesmo órgão;

7 – As listas deverão ser entregues em duplicado até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, á Presidente do Conselho Distrital, ou a quem ao abrigo dos Estatutos Nacionais a possa substituir, na Sede do PSD do Fundão;

8 – As urnas estarão abertas das 17h30 às 18h30.

A Presidente de Mesa do Conselho Distrital
(Elsa Marmelo)